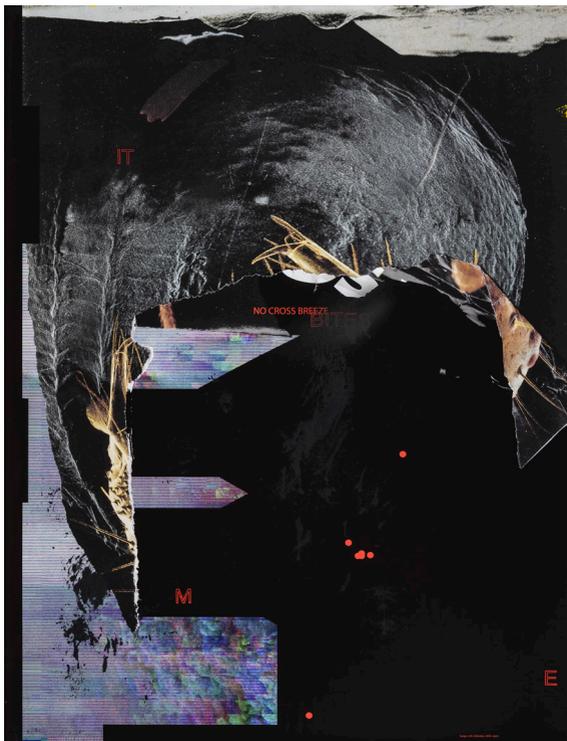


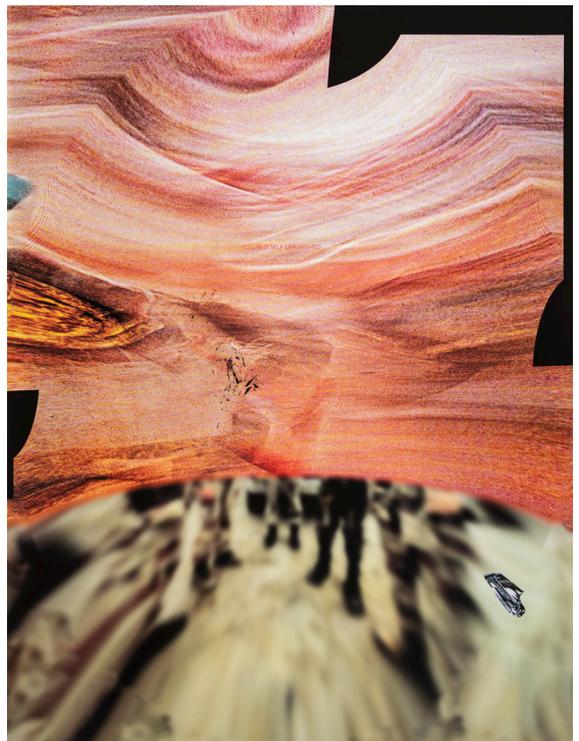
m qat

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Catarina Dias
INVERTED ONUS



NO CROSS BREEZE, 2024
Impressão giclée, acrílico e guache sobre papel fine art
179 x 130 cm



IN ITSELF UNFINISHED, 2024
Impressão giclée e guache sobre papel fine art
179 x 130 cm

Catarina Dias (Londres, 1979) vive e trabalha em Lisboa. Após realizar o Curso Avançado no Ar.Co, Lisboa, em 2002, concluiu o Mestrado em Artes Plásticas pela Byam Shaw School of Art, Londres, em 2003.

Das suas exposições individuais, destacam-se *THROUGH WET AIR*, Pavilhão Branco, Galerias Municipais de Lisboa (2024), *WE KNOW YOU DON'T SEE US*, Project Space, Encounter e Galeria Jahn und Jahn, Lisboa (2023), *Mamute*, Galeria Vera Cortês, Lisboa, (2019). Destaca-se ainda o happening *THIS IS HEAT*, Old School #42, Lisboa (2016).

Das várias exposições coletivas em que participou, realçam-se *Contravisiões*, *A Fotografia na Coleção António Cachola*, Museu de Arte Contemporânea de Elvas (2023), *COME HERE THERE'S SOMETHING I WANT TO SHOW YOU*, com Corita Kent, UPPERCUT, Lisboa (2019), *10000 anos depois entre Vénus e*

Marte, Galeria Municipal do Porto (2017), *The Colour of an Eclipse*, com Pedro A.H. Paixão, Ar Sólido, Lisboa (2016), entre outras. Colabora desde 2012 com os artistas e coreógrafos Sofia Dias e Vítor Roriz em diversos projetos cenográficos.

A sua obra encontra-se presente em várias coleções públicas e privadas, nomeadamente: Coleção de Arte Fundação EDP, CACE – Coleção de Arte Contemporânea do Estado, Coleção da EGECAC/ Câmara Municipal de Lisboa, Coleção António Cachola, Coleção Armando e Maria João Cabral, Coleção de Arte Moderna e Contemporânea – Norlinda e José Lima, Coleção da Fundação Ilídio Pinho, entre outras. O seu trabalho é representado pela galeria Jahn und Jahn. Em 2011, foi nomeada para o Prémio Novos Artistas Fundação EDP.

Tácita, violenta, morosa explosão.

Um silêncio ensurdecador ocupa o espaço. Estilhaços suspensos num lugar que não conhece a cadência regular do tempo. Fragmentos de luz cintilam, longínquos e ténues, como num imenso céu noturno. A obnubilação dá então lugar à vigília. Uma experiência de clareza na estranha e misteriosa dimensão do infinito caos que compõe um universo absoluto, sempre mutável, vivo.

Não é assim que se forma toda a imagem mediante a atenção do nosso olhar?

Perante o vínculo latente entre o visível e o invisível, o que é manifesto e o que ainda está por alcançar, o nosso olhar capta e procura decifrar os segredos que compõem as imagens. Procuramos ecos de uma linguagem reconhecível que encurte a distância entre o referente e o pensado, entre aquilo que nos é dado e aquilo que a obra de arte nos propõe, extravasando os limites da imaginação.

Tocamos, então, a densa escuridão desta noite anunciada. Devagar, abrem-se os véus que pendem sobre o palco da realidade turva, crua, insidiosa e incompleta por condição. Este palco é iluminado pela claridade de um fogo de onde assomam labaredas fulgentes, matéria viva em permanente acontecimento, guiando o olhar vigilante diante do desconhecido. Línguas de fogo num infinito azul, bruxuleantes, serpenteiam em ascensão, numa dança ancestral.

Nas imagens que perscrutamos neste espaço foram inscritos versos que traduzem os nossos mais íntimos anseios: ecos tácitos de visões, vontades, desígnios e desejos que se querem ilimitados, soltos, livres.

Tal como a chama acesa que não possui sombra no mundo real, também a energia fulgurante que compõe estas obras não se permite existir mediante sombras ou ilusões. É, pois, através destes lampejos de luz que constituem determinadas obras de arte que se pode, porventura, revelar o modo como a experiência do real se completa verdadeiramente.

Tomando como ponto de partida uma maturada recomposição de conjuntos de imagens que constituem um universo imagético disruptivo e entrópico que determina a mais real condição de sensibilidade do mundo que nos envolve, a exposição *INVERTED ON US*, de Catarina Dias (Londres, 1979), propõe uma abordagem à experiência de uma nova construção do visível, desafiando o que é imediatamente perceptível e habitualmente reconhecível ao nosso olhar. Mediante a exploração da dimensão daquilo que compõe a operação do pensamento e a tradução das diferentes formas de linguagem que subjazem à criação da imagem, Catarina Dias dá continuidade a um trabalho que tem vindo a questionar e, dessa forma, celebrar o enigma da visibilidade: o mistério das imagens e das palavras, das suas transparências e dissemelhanças, analogias e metamorfoses, dos reflexos límpidos e ecos tácitos, espelhos e fantasmas que lhes dão existência.

Filipa Correia de Sousa
Curadora

Catarina Dias
INVERTED ON US
18/09/2024-17/03/2025

Curadora

Filipa Correia de Sousa

Produção

Inês Sampaio

Comunicação e relação com os media

Elisabete Sá, Leonor Carrilho,
Mariana Madeira (estagiária)

Marca

Matilde Raposo, Mariana Líbano
Monteiro, Francisca Pereira

Serviço visitante e educativo

Raquel Eleutério, Joana Simões
Henriques, Vera Barreto,
Nelson Rodrigues, Ana Cachado,
Inês Sampaio, Tiago Seródio

Coordenação editorial

Nuno Ferreira Carvalho

Design gráfico

Claudia Lancaster

Tradução e revisão

Diogo Montenegro,
Manuel Alberto Vieira

Mecenas MAAT



MAAT - Museu de Arte,
Arquitectura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
+351 210 028 102
maat@edp.pt

Agenda

Visita à exposição com Catarina Dias
e Marie-Therese Brugnolcher
(curadora independente):
05/10/2024, 16.00.

Publicações

Catálogo da exposição a publicar
durante a exposição. A série
"Cinzeiro 8" conta já com os livros
publicados por ocasião das exposições
de Paulo Lisboa e Luísa Jacinto,
disponíveis na loja do museu.

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt


@maatmuseum
#maatmuseum



guia de visita



18/09/2024 → 17/03/2025

